

OS COMBATES DOS PROFESSORES SECUNDARISTAS NO SUL DE MATO GROSSO

Abigail Ferreira Alves

Jéssica Lima Urbietta

Este estudo traz resultados parciais de uma pesquisa em andamento, que busca expor os impasses enfrentados por professores na afirmação e consolidação da educação secundária do sul de Mato Grosso, em um recorte temporal dos anos de 1920 à 1970.

O problema educacional sempre foi uma dificuldade para o país, e o exercício à docência foi e ainda é um problema a ser analisado. Mas não cabe a esse estudo redigir um levantamento histórico sobre, mas relatar como esse impasse afetou a educação no estado através de fontes documentais, memorialísticas e autobiográficas de autores do sul de Mato Grosso, além de trabalhos científicos sobre a temática.

Para tanto, os objetivos específicos consistem em: 1) Analisar as disputas que ocorreram no campo educacional que afetaram diretamente a educação no sul do estado; 2) Identificar as possibilidades de manutenção do ensino em Ginásios secundaristas no estado; e 3) Apresentar as iniciativas realizadas para a consolidação do ensino secundário no sul de Mato Grosso.

A metodologia utilizada para as análises pospostas é a pesquisa com memorialistas do estado através de autobiografias, ao passo que fazem um diálogo com documentos e trabalhos já realizados sobre o problema sinalizado.

A pesquisa compreende ainda um levantamento dessas obras memorialísticas e documentos que trazem a história da educação do estado, com ênfase na teoria bourdieusiana como embasamento teórico, afim de analisar as disputas que se deram no campo educacional.

A importância dos depoimentos de quem fez parte da educação no estado apresenta um momento único vivido, uma visão única, uma expressão única e é de caráter inigualável ao passo que possibilitam uma reflexão por meio de diálogos com outras fontes, de um determinado tempo e espaço da sociedade, revelando com isso que,

A necessidade de escrever a história de um período, de uma sociedade e até mesmo de uma pessoa só desperta quando elas já estão bastante distantes no passado para que ainda se tenha por muito tempo a

chance de encontrar em volta diversas testemunhas que conservam alguma lembrança. (HALBWACHS, 2004, p. 11).

Luiz Alexandre de Oliveira ao objetivar escrever uma autobiografia em terceira pessoa em caráter de depoimento desprezioso para “[...] provar que o presente é muito melhor do que o passado e que as gerações novas estão muito mais bem preparadas para a vida do que no passado [...]” (OLIVEIRA, 1986, p. 10) acaba contribuindo para a historiografia do estado.

O retrato em detalhes que o professor, diretor de uma instituição de ensino secundário Osvaldo Cruz e advogado traz sobre a educação, levanta alguns pontos para a pesquisa. Entre eles as dificuldades para manter a instituição, devido aos problemas financeiros que sofria, péssima infraestrutura da instituição, troca frequentes de professores, falta de auxílio para a manutenção do ginásio e uma competição acirrada entre o professor e padres salesianos que direcionavam o Ginásio Dom Bosco.

A princípio, o professor Luiz Alexandre de Oliveira relata a péssima formação que teve como professor, definindo-se com “[...] fraco preparo e chegou mesmo a encontrar aluno que sabia mais do que ele; apesar de tudo, entretanto, ele teve boa [...]” (OLIVEIRA, 1986, p. 27).

O professorado do sul do Estado de Mato Grosso, eram encarregados de profissionais de outras áreas para ministrar as aulas no Ginásio Osvaldo Cruz ou outras instituições de ensino secundário, quando estes não vinham de outras cidades do país ou Estado.

O corpo docente deste estabelecimento na década de 1930 era considerado um grupo bem estruturado para a época, sendo que sua maioria era formada por profissionais liberais da área jurídica ou da saúde, para se ter idéia dos 14 professores, três eram advogados (um era também militar, tenente), três médicos (dois eram também militares, tenentes), três engenheiros, um farmacêutico e um militar (major). Os três restantes não tinham formação superior (JORNAL FOLHA DA SERRA, 1934, s/p.).

Outro impasse apresentado pelo educador em seus relatos revela que com a falta de instituições públicas, a iniciativa privada se espalhou pelo estado, e junto a ela as dificuldades para mantê-las.

O Ginásio Osvaldo Cruz embora sendo uma instituição “privada”, recebia auxílio do Governo, que segundo Alexandre (1986, p. 38) sem crédito bancário para reestruturar a instituição, em um momento de aflição, resolveu redigir uma carta ao

Presidente da República, Getúlio Vargas, expondo a situação que se encontrava o colégio. O pedido foi atendido, segundo o autor, de forma generosa, recebendo o estabelecimento, uma contribuição de trezentos mil cruzeiros. E ainda dispunha de uma infraestrutura precária que ocasionou, segundo o professor, dificuldades durante seu tempo de direção.

As disputas no campo educacional, segundo Oliveira (1986) se dava com a finalidade única de concorrer com outra instituição em número de alunos e conseqüentemente mais auxílio para o Ginásio.

Adquirido o prédio, vários problemas surgiram a um só tempo: dois ex-padres, que tinham pretensões na aquisição do estabelecimento, mancomunaram-se com alguns elementos da cidade e fizeram uma campanha, de porta em porta, para provocar a saída de alunos do colégio. Em consequência dessa campanha, houve pânico e o colégio perdeu quase a metade de seus alunos. Diante da gravidade da situação, o diretor resolveu fazer uma limpeza no corpo docente do estabelecimento, usando diferentes métodos. (OLIVEIRA, 1986, p. 37).

Os resultados prévios da pesquisa sinalizam uma tensão na constituição da educação no sul do estado de Mato Grosso, com enfoque no papel que os professores tiveram para a manutenção das instituições de ensino secundário. Trazendo que, com a má qualidade da formação de professores, constante disputa entre instituições, falta de infraestrutura e auxílio, resultaram em um atraso do estado em nível educacional.

Referências

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Trad. Benoir. L. T., São Paulo: Centauro, 2004.

JORNAL FOLHA DA SERRA. **A educação de Campo Grande**. Campo Grande, s/nº, s/mês, 1934.

OLIVEIRA, Luiz. **O mundo que eu vi**. Campo Grande: Gráfica e Papelaria Brasília Ltda., 1986, 102p.

ROSA SÁ, Maria da Glória. **Memória da Cultura e da Educação em Mato Grosso do Sul**: histórias de vida. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1990, 233p.